

Ementa: Antropologia do/no Digital

*Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada e um barco que veleje?
Pela Internet, Gilberto Gil (1997)*

*Com 5 gigabytes
Já dava pra fazer um barco que veleje [...]
Estou preso na rede
Que nem peixe pescado
Pela Internet 2, Gilberto Gil (2018)*

Como a antropologia pode nos ajudar a compreender criticamente as dinâmicas sociotécnicas do digital e seus impactos políticos, culturais e epistemológicos na contemporaneidade? Existe uma gramática de metonímias e metáforas anglófonas ou traduzidas e adaptadas ao português brasileiro que se faz presente nos discursos, ações e relações que constroem o aqui e o agora entre humanos e não-humanos digitais. O objetivo da disciplina é compreender os princípios básicos dos métodos etnográficos e da teoria antropológica que investigam essas relações. Inicialmente, compreendemos como o digital se constitui como um campo para a antropologia. Posteriormente, vemos perspectivas metodológicas de etnografias digitais, assim como suas contribuições para a teoria antropológica e seus desdobramentos político-culturais.

AVALIAÇÃO

Consistirá em um seminário e um trabalho final.

PROGRAMA

Sessão 1: Apresentação do curso

EIXO A — A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO

Sessão 2: Introdução ao Digital

Rifiotis, T., Máximo, M. E., & Segata, J.. (2024). Etnografias do digital: um futuro mal distribuído na antropologia. *Horizontes Antropológicos*, 30(68), e680201.
<https://doi.org/10.1590/1806-9983e680201>

Sessão 3: Metáforas e metonímias digitais

Lemos, André; Cunha, Paulo (orgs). Olhares sobre a Cibercultura. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

Kim, J. H.. (2004). Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. Horizontes Antropológicos, 10(21), 199–219. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832004000100009>

Sessão 4: Metáforas e metonímias digitais 2

Segata, Jean. Dos Cibernautas às Redes. In: Segata, Jean e Rifiotis, Theophilos. Políticas Etnográficas no campo da Cibercultura. 2016.

Latour, Bruno. Faturas/Fracturas: da noção de rede à noção de vínculo. In: Segata, Jean e Rifiotis, Theophilos. Políticas Etnográficas no campo da Cibercultura. 2016.

Sessão 5: Fundamentos etnográficos no digital

Hine, C. (2020). A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana (C. Parreiras & B. A. Lins , Trads.). Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 29(2), e181370. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370>

Leitão, D. K., & Gomes, L. G. (2018). Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, 1(42). <https://doi.org/10.22409/antropolitica2017.1i42.a41884>

EIXO B — ETNOGRAFIAS DO/NO DIGITAL

Sessão 6: Os argonautas do digital

Miller, D., & Slater, D.. (2004). Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. Horizontes Antropológicos, 10(21), 41–65. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832004000100003>

Sessão 7: Arte

BACAL, Tatiana. DOMINGOS, Emilio. A arte performativa do Passinho foda: 2008-2018. Revista Tomo, v. 37, 2020. p. 145-175.

Sessão 8: Sexualidade

Leitão, D. K., & Gomes, L. G. (2018). Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais on-line. *Civitas: Revista De Ciências Sociais*, 18(1), 171–186. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28444>

Sessão 9: Identidades

Ramos, Jair. Subjetivação e poder no Ciberespaço: da experimentação à convergência identitária na era das redes sociais. *Revista Vivência*, n. 45, p. 57-76, 2015.

Sugestão de leitura complementar

Lima, G. da S., Black, T. L. de P., Silva, A. V. da ., & Silva, K. V.. (2024). O que há entre o real e o digital nas redes sociais? Análise das representações e etnografia digital de adolescentes pretas e pardas da periferia do Recife no Instagram. *Horizontes Antropológicos*, 30(68), e680408. <https://doi.org/10.1590/1806-9983e680408>

Sessão 10: Política

Scheren, M. L., Rodrigues, V. S., López Zamora, G. D., Cesarino, L., Nascimento, L. F., Fonseca, P., & Barreto, T.. (2024). Métodos mistos para a antropologia digital: um relato de experiência sobre a análise de grupos bolsonaristas na plataforma Telegram. *Horizontes Antropológicos*, 30(68), e680407. <https://doi.org/10.1590/1806-9983e680407>

EIXO C — POLÍTICAS, ÉTICAS E EPISTEMOLÓGIAS

Sessão 11: Ciborgues

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. *Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX*. In: TADEU, Tomaz (organização e tradução). *Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Sessão 12: Algoritmos

Gillespie, Tarleton. A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018.

Corrêa, M. D. C., & Cocco, G. (2024). Capitalismo de vigilância e lutas algorítmicas. *MATRIZES*, 18(1), 105-125. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i1p105-125>

Sessão 13: IA's

Evangelista, Rafael. Por uma etnografia do poder na inteligência artificial, no capitalismo de vigilância e no colonialismo digital. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v.16, n.47, p. 112-133, maio-agosto 2023.

Sugestão de leituras complementares

VALENTIM, J.; PAVESI, P. P. Antropologia e inteligência artificial: por uma xenoantropologia das máquinas e uma xenoepistemologia do machine learning. *ILUMINURAS*, Porto Alegre, v. 25, n. 69, p. 340–367, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/142923>

DAMASCENO RAMALHO PEREIRA, Rafael. O problema das outras mentes: uma antropologia das inteligências artificiais. 2021. 132 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Sessão 14: Antropoceno

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Antropoceno e o imaginário tecnológico contemporâneo. *Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 10, n. 23, p. e022006, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2022v10id5006. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/5006>

Sessão 15: Colonialismo digital

MENDES FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. Que humano é esse das humanidades digitais? Por uma crítica hacker-fanoniana ao fardo do nerd branco. *Revista de Teoria da História*, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 120–143, 2023. DOI: 10.5216/rth.v26i1.76256. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/76256>